

| WORKSHOPS

LINHA DE INVESTIGAÇÃO MUSEUS, COLEÇÕES E PATRIMÓNIO COLEÇÕES E DOCUMENTAÇÃO: UM FIM OU UM MEIO?

Alice Duarte e Alexandre Matos

6 e 7 de novembro de 2014

Pretende-se neste workshop avaliar criticamente um conjunto de informação disponibilizada online pelos museus portugueses e perceber os seus contextos, limitações, vantagens, públicos (internos e externos) a que se dirige, qualidade da informação e quantidade disponível e a possibilidade da sua reutilização por outros meios ou serviços. Esta avaliação possibilitará, num segundo momento, discutir novas possibilidades e propostas de utilização da informação tendo em consideração o atual panorama tecnológico. Exposições e Comunicação.

**LINHA DE INVESTIGAÇÃO MUSEUS, PATRIMÓNIO E CONSERVAÇÃO
PREVENTIVA
O AMBIENTE EM MUSEUS. QUALIDADE DO AR INTERIOR E PREVISÃO DO
RISCO DE DANO PARA AS COLEÇÕES E PARA A SAÚDE OCUPACIONAL**

Alexandre Caseiro, Ana Monteiro, César Oliveira e Paula Menino Homem
6 e 7 de novembro de 2014

A recolha de objetos/coleções, bem como o seu estudo, documentação, reserva e comunicação interativa com a Sociedade, sob cada vez mais diversificadas formas, para múltiplos fins e assegurando a sua preservação, são atividades inerentes aos processos de musealização. A sua história funcional e características de natureza, comportamento e processos de deterioração, tal como as metodologias adotadas pelos museus para os prevenir e/ou mitigar, podem influenciar a qualidade do ar dos espaços museológicos e constituir riscos para a saúde dos profissionais e daqueles que os usam. Para além disso, as próprias características de construção, decoração e manutenção dos espaços museológicos podem igualmente ter impacto na qualidade do ar interior e constituir risco de dano para os objetos/coleções, dependendo das suas vulnerabilidades específicas.

Atendendo a esta problemática, pretende-se:

Sensibilizar para a importância da definição e implementação de políticas e práticas de gestão integrada de riscos;

Apresentar revisão sumária de principais poluentes, respetivas fontes e efeitos;

Apresentar metodologias de modelação, monitorização e avaliação da qualidade do ar e respetivos impactos, com suporte em contextos de demonstração prática.

LINHA DE INVESTIGAÇÃO MUSEUS, ESPAÇO E COMUNICAÇÃO IN-BETWEENNESS: OBJETOS MEDIADORES

Alice Semedo e Rafaela Ganga
6 e 7 de novembro de 2014

Trabalhar em espaços-limítrofes e desenvolver práticas semivisíveis assume hipóteses e qualidades muito especiais que não podem ser facilmente descartadas. As fronteiras são espaços por demais interessantes, e a noção de “centro”, de “meio”, é produtiva para pensarmos a mediação neste contexto. Este centro rizomático, que aqui referimos, é aberto, fluido e complexo. É especialmente aberto à contaminação e a fusões de sistemas de linguagem. É marcado pela simultaneidade de ações e baseia-se, produz e reproduz os movimentos quer de governança, quer de resistência.

As qualidades de elasticidade, transformação, oscilação, mobilidade e dinamismo produzem “posições de in-betweenness” e espaços híbridos que permitem a interligação entre-mundos. Então, a metáfora da mediação enquanto ponte talvez precise ser repensada. A contribuição para a interconetividade entre campos implica não só múltiplas entradas / saídas rizomáticas mas também uma permanente mutabilidade. Enfatizar esta natureza em aberto, esta natureza profundamente processual dos espaços de mediação (espaços-fronteira), destaca as suas possibilidades de radicalidade.

Estes processos de “in-betweenness” não são passivos ou fixos. Pelo contrário, são ativos e flexíveis, e, portanto, a metáfora da ponte terá que ser repensada nos seguintes termos: a mediação enquanto ação produtiva, ação que propõe espaços posicionados, performativos; espaços que se assumem de “ação comunicativa” que, de alguma forma, materializam os valores da “utopia racionalizada” anunciada por Bourdieu. Locais reconhecidamente políticos e de ação bem mais do interesse para os mundos líquidos e fragmentados em que vivemos.

Um objeto exposto num museu pode suscitar inúmeras interpretações. O repertório do visitante permite-lhe encontrar diferentes formas de acesso que o aproximam ou distanciam das leituras possíveis para explorar a relação com coleções e património. Cada um dos objetos mediadores constitui-se enquanto (en-tre) espaço de significação, possibilitando pontos de fuga entre sujeito e subjetividade e, assim, abrindo terrenos de criatividade, imaginação e memória (lugar de ressonâncias) de cada visitante.

Neste workshop, pretendemos investigar como é que diferentes abordagens entendidas no âmbito da educação em museus podem ser utilizadas na criação de objetos mediadores para tornar a experiência da visita significativa e que papéis e espaços de mediação produzem. Esta sessão foi criada para refletir sobre as relações que se desenvolvem no espaço do museu. Pensemos as relações entre o espaço e o visitante, entre o visitante e o objeto, entre o objeto e o espaço, pensando nesta triangulação e nos desdobramentos que surgem nos espaços-entre. Exploraremos especificamente as potencialidades de diferentes ferramentas que resultarão na criação de objetos mediadores.

O workshop divide-se em quatro momentos fundamentais:

Leitura e reflexão do texto sobre as ferramentas e conceitos-chave de cada abordagem;

Desenho de proposta de objeto mediador por cada grupo;

Apresentação e discussão das propostas elaboradas a todos;

Criação de síntese e apresentação para os participantes do Seminário.

LINHA DE INVESTIGAÇÃO MUSEUS E CURADORIA DOCUMENTAÇÃO VISUAL DE EXPOSIÇÕES

Lúcia Almeida Matos e Susana Lourenço Marques
6 e 7 de novembro de 2014

Este workshop tem como principal objectivo o de refletir sobre o papel dos meios visuais, especificamente o meio fotográfico, como ferramenta para a documentação de exposições. São analisadas as consequências na sistematização tardia da documentação visual das exposições, a sua importância na reinstalação e na concepção de uma cronologia de instalações de uma mesma obra e a recente conceptualização da fotografia de obras de arte.

O workshop divide-se em duas partes:

Componente teórica, onde são abordados aspectos relativos aos métodos de registo e documentação visual, nomeadamente: variação da gramática de planos (do plano geral ao grande plano), percurso, direção e relação entre os espaços expositivos, variação dos pontos de vista (picado, contrapicado, etc.), noções de escala, luz e características dos materiais e as implicações da presença/ ausência do espectador;

Componente prática com um exercício de documentação fotográfica da exposição *Technical Unconscious* (Cooperativa dos Pedreiros, 2014) — com a presença de um dos curadores (Arquiteta Inês Moreira).